

RELATÓRIO ANUAL

# 2014

UNICRED DO BRASIL



RELATÓRIO ANUAL  
**2014**  
UNICRED DO BRASIL

# RELATÓRIO ANUAL

# 2014

## UNICRED DO BRASIL

## ÍNDICE

Princípios Norteadores.....	6
Sobre a Unicred do Brasil .....	7
Editorial – Mensagem da Presidência .....	8
Corpo Diretivo .....	10
Sistema Unicred em Números	
Desempenhos no Período.....	11
Evolução Comparativa .....	15
Destaques 2014	
Nova estrutura da Unicred do Brasil	
Expansão da estrutura física de SP e abertura das unidades de SC e RS.....	16
Implantação da área de Serviços Sistêmicos em Florianópolis / SC.....	17
Criação da área de Administração Financeira .....	18
Reformulação da estrutura de <i>Compliance</i> .....	18
Unificação das áreas de Gestão de Pessoas e Marketing das unidades de SP e POA .....	19
Projetos Sistêmicos	
Unificação da plataforma tecnológica (TI).....	20
Nova plataforma de canais (Mobile, IB) .....	21
Conta Liquidação 136 .....	22
Lançamento do Cartão Unicred MasterCard® Básico.....	23
Parceria do Sistema Unicred com o Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR...24	
Atualização Tecnológica do SAU – Novos Front Ends.....	25
Início da implementação do novo Sistema de Cobrança do Cliente.....	26
Início da implantação do novo Sistema de Caixa .....	27

---

Implantação do Sistema de Gestão de Ativos .....	27
Internalização do Sistema de Registro de Demandas do Cidadão (RDR).....	28
Implantação da estrutura de Gestão de Capital.....	28
Implantação da estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez.....	29
Aprimoramento da metodologia e do Sistema de Risco Operacional.....	30
Implantação da Gestão de Continuidade de Negócios .....	31
Conquista de Modelo de Excelência em Gestão – MEG.....	32
Realização de Pesquisa de Clima Organizacional .....	33
Eventos	
Comemoração dos 20 Anos da Unicred do Brasil.....	34
10º CONCREDE.....	36
44ª Convenção Nacional Unimed .....	37
Demonstrativo Contábil e Financeiro	
Demonstrações Financeiras	
Balço Patrimonial.....	38
Demonstrações do Resultado .....	39
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	40
Demonstrações dos Fluxos de Caixa .....	41
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras .....	42
Balço Combinado do Sistema Unicred .....	71
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações .....	72
Parecer do Conselho Fiscal.....	74

## PRINCÍPIOS NORTEADORES



### MISSÃO:

“Oferecer soluções financeiras competitivas e de qualidade, agregando resultados e fortalecendo o relacionamento com o cooperado.”

### VISÃO:

“Ser a principal instituição financeira do cooperado.”

### VALORES:

- Respeito aos princípios cooperativistas e promoção do cooperativismo;
- Reconhecimento do cooperado como o principal valor da cooperativa;
- Gestão com transparência, ética, profissionalismo e observância dos princípios e boas práticas de governança;
- Atuação sistêmica e crescimento sustentável com responsabilidade social e ambiental;
- Cumprimento dos normativos oficiais e do Sistema Unicred;
- Desenvolvimento e reconhecimento dos colaboradores para que sintam-se realizados, motivados e comprometidos;
- Comprometimento com a educação cooperativista e com a formação e capacitação dos dirigentes, conselheiros e colaboradores.

## SOBRE A UNICRED DO BRASIL

Fundada em 11 de Julho de 1994 com o objetivo de representar o interesse das Centrais e suas filiadas em âmbito nacional, a Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's - Unicred do Brasil, tem no eixo central de suas atividades coordenar ações, representar e defender os interesses do Sistema Unicred e das filiadas por meio de diretrizes e políticas de atuação sistêmica.

Para tanto, presta serviços jurídicos, administrativos, tributários, contábeis, econômicos, financeiros, de marketing, de pesquisa, avaliação e desenvolvimento de produtos e serviços, gestão de riscos e capital. Além disso, fomenta e realiza programas e políticas de formação e capacitação de dirigentes, cooperados e funcionários das filiadas e da própria Confederação.

A Unicred do Brasil também presta serviços de Tecnologia da Informação ao Sistema e ao mercado financeiro em geral. Elabora e divulga as políticas contábeis e o balanço consolidado do Sistema Unicred, gerencia o Fundo Garantidor, desenvolve e atualiza os Estatutos Sociais e o Regimento Interno do Sistema Unicred. Faz parte ainda do escopo de atuação da Unicred do Brasil (UBR) gerir e fiscalizar o uso da marca Unicred, estabelecendo o padrão de identidade visual e a política estratégica de marketing e de campanhas relativas aos produtos e serviços sistêmicos.

O portfólio de serviços contempla ainda assessoria financeira às Unicreds, medindo a saúde financeira de cada uma e elaborando políticas e diretrizes para reger a realização de associações estratégicas do Sistema Unicred com outras entidades.



## EDITORIAL

### MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA



*“A melhor preparação para o amanhã é fazer muito bem o trabalho de hoje.”*

Sir William Osler (1849-1919) - Famoso médico, professor e historiador do século XIX.

Foi com este espírito que o Conselho de Administração da Unicred do Brasil conduziu nossa entidade durante o ano de 2014. Para isto, baseou suas ações em três premissas: diretriz sistêmica, uma nova governança, expansão e racionalização de suas estruturas.

Agirmos, efetivamente, como um sistema foi o que guiou todas as ações estratégicas emanadas das cinco Centrais que constituem o Conselho de Administração da Unicred do Brasil. A principal delas foi, sem dúvida, a unificação da plataforma tecnológica. Temos condições de, a partir de qualquer uma de nossas 47 cooperativas singulares, efetuarmos operações de forma integrada. Também nosso Serviço de Automação Unicred (SAU), plataforma tecnológica desenvolvida pelo próprio sistema cooperativo e que é nosso *Core Banking*, está em constante atualização. Em breve ficaremos ainda mais ágeis, com um sistema 100% online.

Na mesma linha houve uma expansão física com grande esforço de racionalização na distribuição dos projetos. Assim, na Unidade de São Paulo estão sendo desenvolvidas as ações da Conta liquidação 136, passo importante da Unicred para sua consolidação como Instituição Financeira

Cooperativa no mercado financeiro nacional. Também lá funciona a nova área de Administração Financeira dos recursos de liquidez financeira do Sistema Unicred que, em dezembro, criou seu primeiro Fundo Nacional. Com isto teremos a governança destes fundos pelo comitê de investimento sistêmico formado por representantes das filiadas, mitigação dos riscos operacionais e mais rentabilidade, além de diminuir os custos com estruturas regionais.

Ainda na capital paulista funciona a área de *Compliance*, criada em agosto de 2014 com o propósito de assegurar níveis aceitáveis de risco nos processos da instituição e a Corretora Nacional, além das recentemente unificadas áreas de Marketing e Gestão de Pessoas.

A área de Tecnologia da Informação está localizada na unidade de Porto Alegre, no mesmo local onde funcionava a Tecnocred antes de sua incorporação e transformação em TI Unicred. Outra área nova, a de Serviços Sistêmicos, está localizada na unidade de Florianópolis, aonde vinha tendo a melhor performance e o menor custo. Sua visão inicial é mapear os processos das áreas de folha de pagamento, contabilidade e fiscal e com isto reduzir custos, padronizar informações e processos, aumentar a produtividade, eliminar retrabalho e obter ganho de economia em escala.

Por fim, e não menos importante, levado pelo exponencial crescimento do Sistema Unicred tivemos a mudança de sua governança. Seus mais de 7,6 bilhões de ativos, 6,1 bilhões de depósitos e 4,6 bilhões em empréstimos e financiamentos nos colocaram diante da necessidade de termos um Conselho de Administração estratégico e uma Diretoria Executiva tática, constituída de profissionais de mercado com dedicação integral e exclusiva, isto tanto no plano da confederação como, em longo prazo, no plano de centrais e singulares.

Com isto estamos nos preparando para enfrentar as tempestades econômico-financeiras que se desenham para 2015 no Brasil e para mostrar mais uma vez, a exemplo do ocorrido na crise do subprime de 2008, que o sistema financeiro cooperativo, por não visar o lucro, é a melhor solução para alavancar o crescimento do cooperado e manter a estabilidade do país.

Saudações cooperativistas.

**Dr. Leo Trombka**  
**Presidente da Unicred do Brasil**

## CORPO DIRETIVO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Leo Airton Trombka <b>Presidente</b>	Emerson Assis <b>Membro Efetivo</b>	Armando Lazzaris Fornari <b>Membro Suplente</b>
José Luis Barreto Alves <b>Vice-Presidente</b>	Jorge Abi Saab Neto <b>Membro Efetivo</b>	Flavio Cabreira Jobim <b>Membro Suplente</b>
Ricardo Roberto Alves <b>Vice-Presidente</b>	José Maria de Azevedo <b>Membro Efetivo</b>	Ronaldo Azevedo Vieira <b>Membro Suplente</b>
Carlos Antônio Alves Farah <b>Membro Efetivo</b>	Paulo Abreu Barcellos <b>Membro Efetivo</b>	Rozenir Ramos <b>Membro Suplente</b>

### DIRETORIA EXECUTIVA

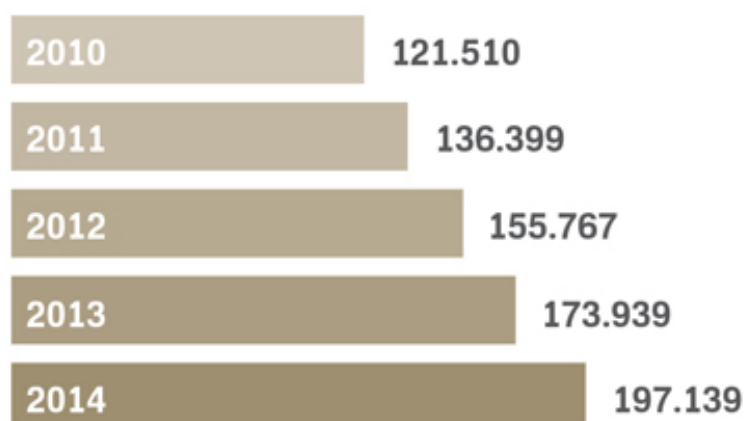


Evandro Jacó Kotz <b>Diretor Executivo</b>
Mauro Costa <b>Diretor de Desenvolvimento</b>
Marcio Dias Penna <b>Diretor de Operações</b>

# SISTEMA UNICRED EM NÚMEROS

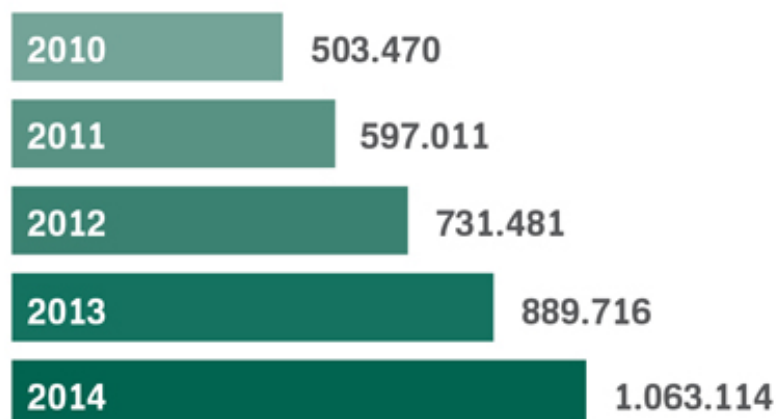
## DESEMPENHOS NO PERÍODO

### Volume de Cooperados



O volume total de Cooperados foi de 197.139 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 62%.

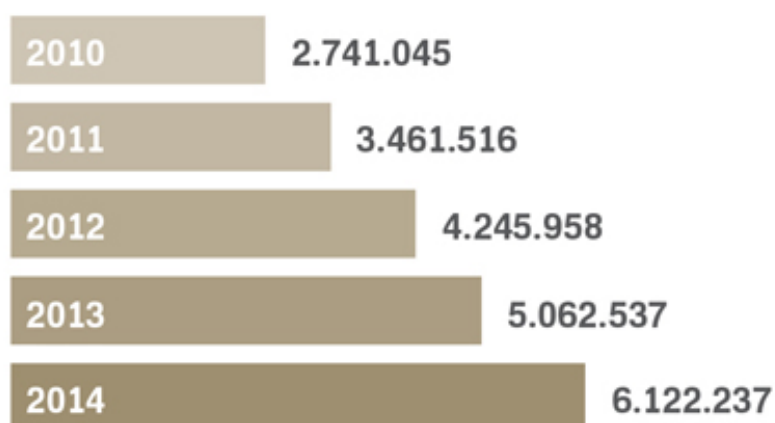
### Capital Social (em R\$ mil)



O Capital Social atingiu R\$ 1.063.114 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 111%.

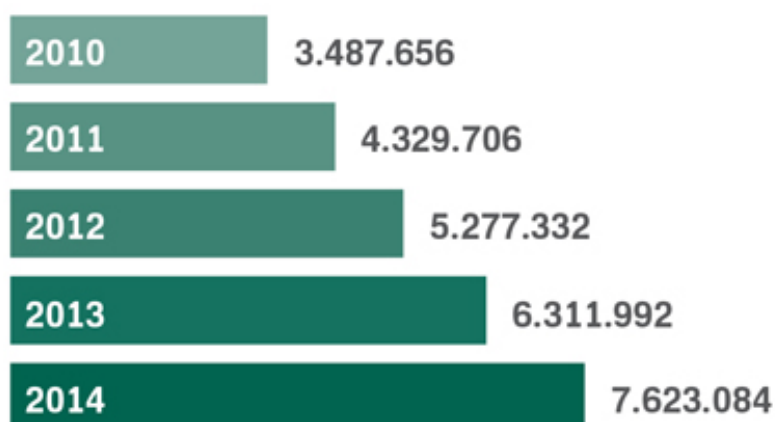
## DESEMPENHOS NO PERÍODO

Depósitos Totais (em R\$ mil)



A carteira de Depósitos atingiu R\$ 6.122.237 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 123%.

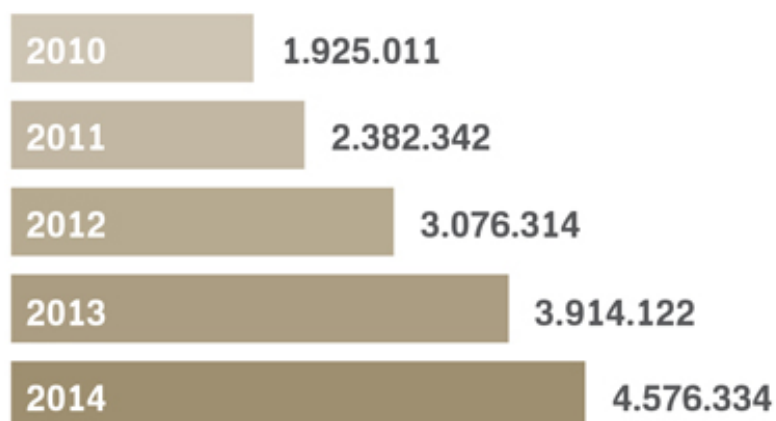
Ativo (em R\$ mil)



O consolidado de Ativo Total atingiu R\$ 7.623.084 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 119%.

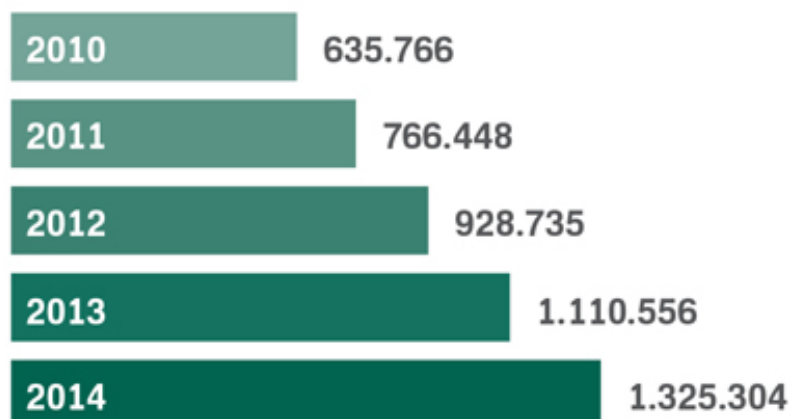
## DESEMPENHOS NO PERÍODO

### Empréstimos (em R\$ mil)



A carteira de Empréstimos atingiu R\$ 4.576.334 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 138%.

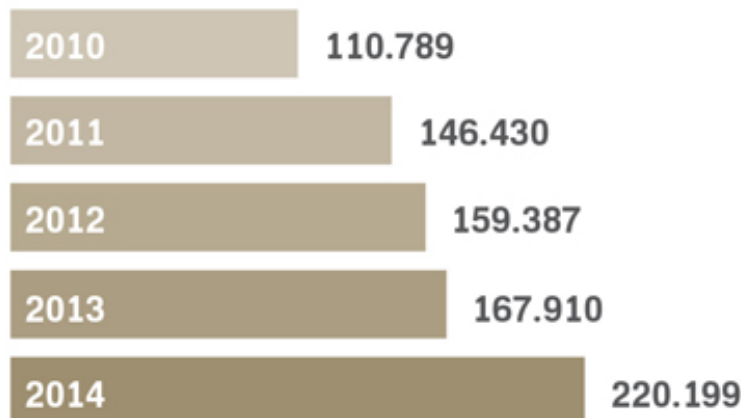
### Patrimônio Líquido (em R\$ mil)



O Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1.325.304 mil em 2014. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 108%.

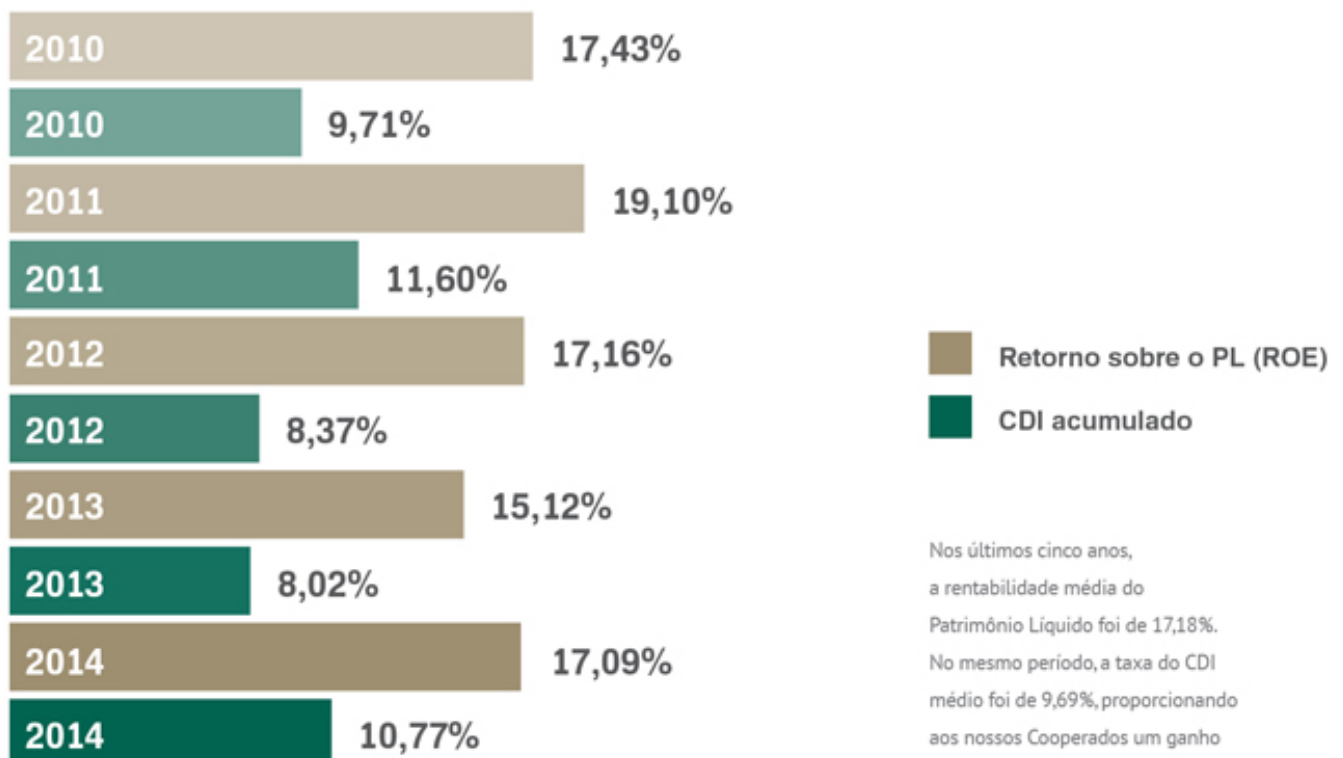
## DESEMPENHOS NO PERÍODO

Sobras do Exercício (em R\$ mil)



As Sobras em 2014 atingiram R\$ 220.199 mil. Em quatro anos, a evolução registrada foi de 99%.

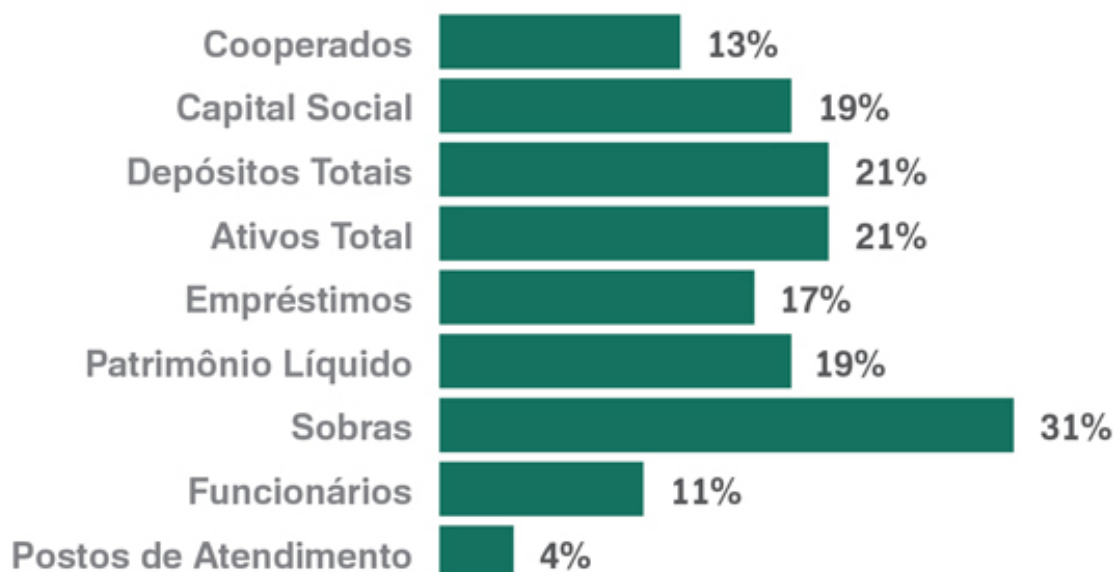
## Retorno sobre o PL x CDI



Nos últimos cinco anos, a rentabilidade média do Patrimônio Líquido foi de 17,18%. No mesmo período, a taxa do CDI médio foi de 9,69%, proporcionando aos nossos Cooperados um ganho aproximado de 7,49%.

## EVOLUÇÃO COMPARATIVA

Evolução entre 2013 – 2014



Em dezembro de 2014

Volume de Cooperados	197.139
Capital Social	R\$ 1.063.114,00
Depósitos Totais	R\$ 6.122.237,00
Ativos Total	R\$ 7.623.084,00
Empréstimos	R\$ 4.576.334,00
Patrimônio Líquido	R\$ 1.325.304,00
Sobras do Exercício	R\$ 220.199,00
Funcionários	2.332
Postos de Atendimento	278

## DESTAQUES 2014

### NOVA ESTRUTURA DA UNICRED DO BRASIL

Expansão da estrutura física de SP  
e abertura das Unidades de SC e RS



No dia 01 de agosto de 2014 foi inaugurado, pelo Presidente Dr. Leo Airton Trombka e pelos Vice-Presidentes, Drs. Ricardo Roberto Alves e José Luis Barreto Alves, o novo espaço que ampliou a sede da Unicred do Brasil. Na ocasião também estiveram presentes os Dirigentes das Centrais e Cooperativas do Sistema Unicred, assim como a Diretoria Executiva e os colaboradores da Unicred do Brasil, unidade de São Paulo.

O discurso do Presidente abordou a importância da expansão dos serviços da Unicred do Brasil, indicando caminhos e boas oportunidades para o futuro do Sistema Unicred.

## NOVA ESTRUTURA DA UNICRED DO BRASIL

### Implantação da área de Serviços Sistêmicos em Florianópolis / SC

Cada vez mais há um olhar focado da alta direção em tornar a Unicred um Sistema eficaz, otimizando os processos, reduzindo os retrabalhos e custos por meio do desenvolvimento de produtos, serviços e processos sistêmicos, sem deixar de lado as peculiaridades de cada região.

A implantação da área de Serviços Sistêmicos vem ao encontro desta visão, cujo objetivo inicial é mapear os processos das áreas de Folha de Pagamento, Contabilidade e Fiscal e, na sequência, prestar esses serviços para todo o Sistema.

Após a análise dos dados será desenvolvido um plano de ação que possibilitará definir uma nova estrutura, novos processos internos e o SLA (*Service Level Agreement*) que atendam às necessidades de cada nível do Sistema.

Os benefícios que se esperam vão muito além do aumento da sinergia entre as áreas, unificando processos e gerando resultados como:

- Redução dos custos por meio da simplificação das tarefas e fluxos;
- Padronização de informações e processos;
- Aumento da produtividade e nível de serviços para as Cooperativas;
- Liberação da rotina operacional e, conseqüentemente, aumento do foco competitivo das Unidades de Negócio;
- Suporte para novos processos de negócios;
- Efetividade dos processos administrativos e financeiros;
- Ganho de economia em escala;
- Troca de experiências entre os diferentes segmentos dos negócios;
- Identificação de oportunidades de melhorias;
- Eliminação de retrabalhos, entre outros.

## NOVA ESTRUTURA DA UNICRED DO BRASIL

### Criação da área de Administração Financeira

O Projeto Administração Financeira dos Recursos da Liquidez Financeira do Sistema Unicred, após um período de negociação com gestores externos e adequações internas, com grande esforço de todos os participantes das cooperativas em todos os níveis teve, em dezembro, seu marco na criação do primeiro Fundo Nacional. Sua implantação avança no início de 2015 e terá as incumbências definidas na Política de Investimento Sistêmica, entre as quais se destacam:

- A **governança**, com a instituição do Comitê de Investimento Sistêmico, formado por representantes de todas as filiadas, alçadas de aprovação e avaliação de gestores externos;
- A **segurança**, com a mitigação de riscos operacionais e atendimento dos requisitos de enquadramento, facilitando o controle e antecipando ações para suportar projeções de cenários;
- A **rentabilidade**, com a busca da melhor relação entre risco e retorno, atendendo a necessidade de liquidez e as expectativas de remuneração para cada tipo de carteira.

Para as cooperativas Unicred, o projeto possibilitou, ainda, diminuir custos com estruturas regionais e o ganho alcançado com a escala de valores capacitou a Tesouraria da Unicred do Brasil a ter mais representatividade na negociação com as instituições do mercado financeiro nacional, divulgando o sistema cooperativo e a marca Unicred. Na tesouraria da Unicred do Brasil são geridos os recursos para suportar a liquidez da Conta Liquidação Única - CL 136, que está em processo final de implantação. Assim, o projeto também busca agregar valor ao Cooperado, que é o objetivo fim da cooperativa.

### Reformulação da Estrutura de *Compliance*

Desde de agosto de 2014, a Confederação reformulou e reforçou sua estrutura de *Compliance* com o propósito de assegurar níveis aceitáveis de riscos nos processos da Instituição e proporcionar segurança quanto à condução adequada dos negócios para alcançar os objetivos estabelecidos, em conformidade com leis, regulamentações externas e políticas, normas e procedimentos internos.

## NOVA ESTRUTURA DA UNICRED DO BRASIL

Unificação das áreas de Gestão de Pessoas e Marketing das unidades de São Paulo e Porto Alegre



Com o objetivo de ganhar sinergia, reduzir custos e aumentar a capacidade de atendimento das demandas dos projetos sistêmicos, as estruturas das áreas de Gestão de Pessoas e Marketing das unidades de Porto Alegre / RS e São Paulo / SP, foram unificadas.

Com isso, as duas áreas visam aumentar suas entregas e atingir as metas desafiadoras propostas para os próximos anos.



## DESTAQUES 2014

### PROJETOS SISTÊMICOS

#### Unificação da plataforma tecnológica (TI)



A TI Unicred é resultado da incorporação da empresa Tecnocred Soluções Tecnológicas pela Unicred do Brasil, em 2014, e da implantação do Projeto de Unificação da TI do Sistema Unicred. A área é responsável pela prestação dos serviços de Tecnologia da Informação a todo o Sistema.

Com o objetivo inicial de atender as Unicreds Centrais e Cooperativas, a TI Unicred aposta na experiência adquirida em uma década de atuação, prestando serviço de tecnologia para o segmento financeiro, e na crescente demanda e desafios do mercado para oferecer soluções tecnológicas com qualidade, eficiência e flexibilidade.

Os ganhos obtidos com a unificação tecnológica são significativos e podem ser pontuados por meio de diferenciais como:

- Arquitetura tecnológica sustentável, robusta e escalável;
- Integração e transparência de informações;
- Padronização e otimização de processos.

Este foi um Projeto de quase quatro anos de trabalho e investimentos realizados pela Unicred do Brasil em conjunto com as Unicreds Centrais e suas filiadas. A unificação está sendo executada por fases e a previsão de encerramento da última fase é o primeiro trimestre de 2015.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Nova plataforma de canais (Mobile, IB)

O projeto multicanal compreende a implantação de uma nova plataforma tecnológica que organiza, controla e armazena soluções para Mobile, Backoffice e Internet Banking (IB). O Mobile é um produto novo, com vantagens como agilidade e mobilidade. A partir desta solução, o cooperado poderá acessar sua conta e fazer transações em qualquer lugar que tenha disponível conexão com internet no celular ou tablet.

Já o Internet Banking, ao migrar para a nova plataforma tecnológica, irá inovar ao disponibilizar aos cooperados, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, uma interface visual mais intuitiva e alinhada com os padrões de uso da marca. Para a equipe técnica, que trabalha no desenvolvimento da solução, a nova plataforma garante mais segurança e autonomia para atualizações.



## PROJETOS SISTÊMICOS

### Conta Liquidação 136

Em julho de 2014, o Sistema Unicred deu um passo importante para a sua consolidação como Instituição Financeira Cooperativa no mercado financeiro nacional, com a entrada, em produção, da Conta Liquidação 136 (CL) no Sistema de Pagamentos Brasileiro.

No decorrer dos meses, foram ministrados mais de 100 horas de treinamento, com média de 30 participantes por evento,

totalizando 18 cooperativas e o compartilhamento das ações e procedimentos operacionais do dia a dia da compensação na cooperativa. Com a CL 136, o Sistema passou a participar dos Comitês Técnicos da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), da Febraban e dos grupos de estudo e desenvolvimento de compensação do Executante, permitindo que se possa contribuir e debater os temas e, com isso, antecipar ações e projetos sobre produtos e serviços, bem como fortalecer os relacionamentos com os *players* de mercado.

Desta forma, a partir de agosto de 2014 iniciou-se a migração das cooperativas do estado do Rio de Janeiro e da Unicred Progresso, do estado de Minas Gerais, para a CL 136, oferecendo aos cooperados o cheque próprio Unicred, recebimento de títulos e de cheques de outras instituições financeiras, de emissão e de recebimento de TED e de DOC e de movimentações financeiras entre cooperativas.

No final de 2014, a CL 136 já totalizava 28 agências no executante, sendo 7 Cooperativas e suas Unidades de Negócios e 2 Centrais, que movimentaram mais de 300 mil documentos compensáveis, com financeiro em torno de R\$1 bilhão de reais. A Conta Liquidação 136 consolidará todas as Unicreds em um único código de compensação, buscando trabalhar em rede única – em qualquer Unicred o cooperado poderá realizar suas movimentações financeiras, e, com isso, terá mais otimização de recursos, padronização operacional e união, para que as Centrais e Cooperativas se beneficiem do ganho em escala, resultando em economia e, sobretudo, fortalecimento da marca. A previsão é que a migração de todas as cooperativas para a CL 136 seja finalizada no primeiro semestre de 2015.



## PROJETOS SISTÊMICOS

### Lançamento do Cartão Unicred MasterCard® Básico

Em novembro de 2014, o Sistema Unicred complementou seu portfólio de cartões com a disponibilização aos seus cooperados do Cartão Unicred MasterCard® Básico, um produto de características simples, internacional, apto para compra à vista e parcelada, com utilização de saques nas redes externas Banco24Horas, Rede Compartilhada e Cirrus, além dos ATM's Unicred.

O Cartão Básico foi desenvolvido a partir da deliberação do Conselho de Administração da Unicred do Brasil, que identificou a necessidade de disponibilizar na prateleira de produtos um cartão de crédito internacional, sem adesão ao programa de recompensas, bem como a aderência à Resolução nº 3.919, do Conselho Monetário Nacional.

As principais diferenças identificadas na sua composição são:

- O produto não estará associado ao Programa de Recompensas Unicred Pontue Mais;
- Anuidade diferenciada: é o cartão que deve possuir o menor valor de anuidade, em comparação aos demais cartões Unicred;
- Intercâmbio: o intercâmbio líquido é maior - na composição das regras de negócios deste produto não há retenção para o programa de recompensas;
- *Welcome kit* diferenciado.

O Cartão Básico mantém os atributos competitivos, como duplo limite, vantagem progressiva e demais condições comerciais estabelecidas no produto standard.

Com isso, a família de cartões Unicred MasterCard® conta agora com os novos cartões com chip Maestro, Básico, Standard, Gold, Platinum e Empresarial. O sucesso desses produtos é tão grande que, em dois anos de operações, o Sistema está prestes de atingir o faturamento anual de 1 bilhão de reais em transações de compras nacionais e internacionais, nas funções débito e crédito.



## PROJETOS SISTÊMICOS

### Parceria do Sistema Unicred com o Conselho Federal de Arquitetura e Urbanismo - CAU/BR

Em novembro de 2014, o Sistema Unicred firmou importante parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR, para ofertar produtos e serviços para os profissionais do setor de arquitetura e urbanismo.

A parceria prevê disponibilizar aos arquitetos e urbanistas e às sociedades profissionais de arquitetos e urbanistas registrados e vinculados ao CAU/BR e aos CAU/UF, o acesso à linhas de crédito e a produtos e serviços financeiros, com o objetivo de incentivar o exercício profissional e o empreendedorismo na área de arquitetura e urbanismo.



O sucesso do Sistema Unicred e as soluções financeiras propostas passaram a ser demandadas não somente pelos profissionais da saúde, mas também pela comunidade em geral, especialmente as pessoas físicas e jurídicas e profissionais que atuam em outros ramos.

Neste sentido, o objetivo do CAU/BR é propiciar aos seus associados o acesso, via Sistema Unicred, à linhas de crédito específicas para financiamentos de baixo custo na instalação dos escritórios de arquitetura e à compra de mobiliário, computadores, *plotters* e *softwares* de desenhos e ampliações de empresas.

A primeira fase do projeto teve início nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a segunda pretende propiciar a ampliação e disponibilização das condições de admissão de cooperados para todo o Sistema Unicred, em conformidade com o art. 2º e 6º da Resolução nº. 3.859/10 (ampliação de área de ação), cuja expectativa de conclusão é no 2º semestre de 2015.

O Conselho de Administração da Unicred do Brasil espera que esta parceria seja duradoura e que seja o início de um grande processo de expansão do Sistema Unicred.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Atualização Tecnológica do SAU – Novos Front Ends

O Sistema de Automação Unicred (SAU) é uma plataforma tecnológica desenvolvida pela própria Unicred. É um sistema de *Core Banking* com um ambiente tecnológico flexível e adaptável, capaz de incorporar novas tecnologias, controlar processos bancários e estender as operações à internet.

O Sistema Unicred está investindo fortemente para que o SAU seja migrado para uma plataforma web, dando mais agilidade ao processo. O projeto está dividido em duas fases: na primeira fase serão entregues os módulos Cadastro, Conta Corrente e Conta Vinculada e, na segunda, Capital, Custódia, Aplicação e Empréstimos.

Essa atualização tecnológica visa propiciar ao Sistema Unicred diversos benefícios, entre os quais destacamos:

- Redução de esforço e custo em implantações;
- Mais facilidade de integrações entre os sistemas;
- Arquitetura robusta, que facilitará o gerenciamento do crescimento dos sistemas corporativos de larga escala;
- Telas mais intuitivas na proposta de crédito;
- Possibilidade de gerenciar, de forma rápida e confiável, os documentos de cadastro dos cooperados;
- Utilização da tecnologia Java, atualmente a mais utilizada mundialmente para desenvolver aplicações;
- O sistema segue o conceito SOA (*Service Oriented Architecture*) que possibilitará à Unicred realizar seus negócios e ter vantagens tecnológicas por meio da combinação de inovação de processos, governança eficaz e estratégia de tecnologia, as quais giram em torno da definição e reutilização de serviços.
- A tecnologia e processos utilizados resultarão na melhora da produtividade e agilidade, tanto para o negócio quanto para TI, e, conseqüentemente, a redução de custos no desenvolvimento e manutenção dos sistemas envolvidos.



## PROJETOS SISTÊMICOS

### Início da Implementação do novo Sistema de Cobrança do Cliente

Com o objetivo de facilitar o gerenciamento do fluxo de caixa das empresas dos cooperados, um novo sistema de cobrança está sendo desenvolvido pela área de Tecnologia da Informação.

O resultado esperado é agregar valor e ser percebido por isso pelos cooperados. A meta é estimular o uso do serviço atribuído à confiança e eficácia que o sistema propiciará.

O novo sistema será desenvolvido em três etapas, sendo que a primeira etapa, que é a solução para atender diretamente ao beneficiário, já está em piloto em cooperativas do RS e permitirá que o cooperado possa realizar a gestão da sua cobrança, impressão de segunda via, entre outras facilidades. Assim que o piloto for concluído, será possível realizar a implantação nas demais Cooperativas. A fase 2 do produto permitirá ganhos significativos ao cooperado para administração dos boletos, como, por exemplo, a possibilidade de se definir os layouts dos documentos na própria ferramenta e aprovação antes de envio para a gráfica. A fase 3 prevê a gestão do produto de cobrança na cooperativa, permitindo, por exemplo, que os boletos sejam garantias nas operações de crédito e que a cooperativa possa realizar a gestão de todos os seus beneficiários. A previsão é que as fases 2 e 3 sejam concluídas e disponibilizadas no decorrer de 2015.



## PROJETOS SISTÊMICOS

### Início da implantação do novo Sistema de Caixa

O novo sistema será utilizado pelos caixas da Unicred e faz parte do projeto de modernização dos canais de atendimento do Sistema de Automação Unicred (SAU).

Dentre as principais melhorias destacam-se a padronização e a simplificação das operações dos caixas, eliminando diferentes formas de realizar uma mesma transação. O resultado das novas funcionalidades agregadas é a maximização dos serviços prestados aos cooperados, propiciando principalmente mais agilidade no atendimento e, para os operadores de caixa, mais confiança nas operações realizadas, diminuindo erros e retrabalhos.

O sistema já foi implantado nas cooperativas filiadas à Unicred Central MG, na Unicred MT e em algumas Unidades de Negócios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A expectativa é que a conclusão da sua implantação ocorra em 2015.

### Implantação do Sistema de Gestão de Ativos

Na constante busca pelo alinhamento com as práticas de mercado quando o assunto é tecnologia, acredita-se que novas ferramentas possibilitarão um aumento da capacidade de atendimento, segurança no gerenciamento das informações e processos, além de mais controle dos riscos.

Por isso, mais um sistema está sendo implantado, agora é a vez da Gestão de Ativos, que busca agilizar os processos, aumentar a segurança no gerenciamento dos ativos, integração com os sistemas CETIP, Cabine JD, contabilidade, realizar o cálculo da rentabilidade das operações compromissadas da Selic, bem como fazer o registro de compra/venda de títulos.

No primeiro momento, o sistema está sendo implantado na Área Financeira da Unicred do Brasil e, posteriormente, será disponibilizado para todas as Centrais.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Internalização do Sistema de Registro de Demandas do Cidadão (RDR)

No decorrer de 2014, a Ouvidoria do Sistema Unicred internalizou o acesso e o tratamento das reclamações e manifestações registradas por cooperados e usuários de produtos e serviços do Sistema Unicred no RDR, que é um canal de denúncias, reclamações e pedidos de informação criado pelo Banco Central do Brasil para que usuários de produtos e serviços de instituições financeiras possam utilizá-lo para registrar a sua manifestação.

A partir dessa internalização, a Ouvidoria recebe e encaminha para as Unicreds as manifestações registradas no RDR, para que possam ser devidamente analisadas e respondidas. A resposta enviada ao cooperado ou usuário é registrada pela Ouvidoria no RDR. Esse processo propicia mais qualidade, agilidade e controle das demandas registradas no RDR em relação ao Sistema Unicred.

### Implantação da estrutura de Gestão de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sistema Unicred, em atendimento ao disposto na Resolução CMN nº. 3.988, foi aprovada pelo Conselho de Administração da Unicred do Brasil e implantada em julho de 2014.

Com base no Planejamento Estratégico Sistêmico e nos históricos de balanços contábeis, cada cooperativa definiu seus parâmetros de crescimento num simulador de balancetes gerenciais fornecido pela área de Riscos da Unicred do Brasil, obtendo-se assim as necessidades de capital para os próximos três anos.

Em conformidade com a Política de Gestão de Capital aprovada, foram realizados os *backtestings* dos Planos de Capital, ou seja, testes estatísticos realizados com base nos dados históricos de um ativo que visam respostas consistentes do valor do risco, comparando a projeção X realizado. E o resultado de 71% foi satisfatório.

Anualmente, os planos são revisados, atendendo ao normativo supra citado, gerando mais controle na gestão do capital.

Essa é mais uma importante entrega da Unicred do Brasil, que visa atender a um normativo do órgão regulador com uma única estrutura sistêmica, o que representa mais economia para todos.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Implantação da estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez



A Unicred do Brasil, visando mais eficiência na gestão de suas operações expostas ao risco de mercado, segrega as suas operações em conformidade com a Resolução CMN.º 3.464/2007 e com a Circular do BACEN n.º 3.354/2007, da seguinte forma:

1) **Carteira de Negociação (*Trading Book*)**: composta por títulos públicos e privados, instrumentos derivativos e recursos captados via operações compromissadas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade.

2) **Carteira de Não Negociação (*Banking Book*)**: formada por operações não classificadas na Carteira de Negociação, tendo como característica principal a intenção de manter tais operações até o seu vencimento (captações, empréstimos, financiamentos e títulos descontados).

No início de 2014 foi finalizada a implantação da estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado para a carteira *banking*. A estrutura para a carteira *Trading* já havia sido implantada em 2013.

O que se espera com esta nova estrutura é aumentar a medição, o monitoramento e o controle à exposição ao risco de mercado, tanto para as operações das carteiras de negociação quanto para as demais.

Também no início de 2014, a Unicred do Brasil finalizou a implantação da estrutura de Gerenciamento do Risco de Liquidez para as carteiras *Trading* e *Banking*, em conformidade com a Resolução CMN n.º 4.090/2012, o que gerou mais eficiência no gerenciamento dos riscos das Centrais e Cooperativas, por meio da análise de fluxo de caixa diário, projeções e verificações do limite de liquidez.

Essas estruturas, além de atenderem aos normativos do Conselho Monetário Nacional, propiciam relevantes ganhos de escala para o Sistema Unicred.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Aprimoramento da Metodologia e do Sistema de Risco Operacional

Em 2014 houve a atualização do sistema de gerenciamento do risco operacional da Unicred. Essa mudança faz parte de um processo cíclico do gerenciamento de risco operacional, que desde sua implantação, em 2007, vem passando por alterações em busca de otimização, automação e integração dos processos, com foco total na eliminação dos trabalhos manuais.



Com essas mudanças, busca-se evoluir para uma unificação de linguagem e gestão dos riscos do Sistema Unicred. Essa maturação da área de Risco Operacional é importante para se ter mais assertividade na tomada de decisões estratégicas, contando com dados estatísticos dos indicadores de risco.

A atual mudança também previu inovações na metodologia de Gestão do Risco Operacional, com a agregação das seguintes ferramentas:

- **Matriz de Risco Única:** para uma avaliação consolidada do risco, houve a padronização dos riscos e controles do Sistema Unicred;
- **Avaliação dos Controles:** houve alteração na avaliação do monitoramento e o responsável pelo processo passou a ser questionado pelo controle dos riscos sob sua gestão;
- **Abrangência do Monitoramento:** o teste de controle ampliou sua atuação. Agora a avaliação acontece na Unidade de Negócios, além das Cooperativas;
- **Automatização das análises de risco:** as análises dos riscos e controles deixaram de ser julgamentais, devido à implantação de modelo estatístico para as avaliações de probabilidade, impacto e efetividade dos controles em uso;

Portanto, a atualização do sistema de gerenciamento do Risco Operacional trouxe mudanças significativas como a padronização das matrizes, controles categorizados, autoavaliação dos processos, automatização das avaliações com vinculação aos responsáveis pelos processos, monitoramento até o nível de Unidade de Negócios, análise automática com fundamentação estatística. Com isso, o Sistema Unicred passou a ter mais conhecimento do gerenciamento do risco operacional, com informações mais precisas em relação às perdas, riscos e efetividade dos controles.

## PROJETOS SISTÊMICOS

### Implantação da Gestão de Continuidade de Negócios

Em atendimento à Resolução nº. 3380/06 do Conselho Monetário Nacional, que trata do gerenciamento do risco operacional, no quesito de ações contingenciáveis, a Unicred do Brasil criou um projeto visando mapear os riscos inerentes aos negócios e foi além de um plano de contingência simplesmente, como cita a referida resolução. Instituiu um processo de Gestão de Continuidade de Negócios (GCN), assegurando a capacidade de operar, mesmo na ocorrência de incidentes não previstos.

O objetivo da implantação de uma Gestão de Continuidade de Negócios visa garantir a segurança das vidas humanas, manter os serviços em operação de forma ininterrupta e assegurar a perenidade dos processos críticos de negócios das cooperativas do Sistema Unicred.

Como premissas, foram mapeados os processos de negócios, assim como as condições de segurança dos ambientes das cooperativas Unicred.

#### Ações Realizadas:

1. Análise de riscos físicos e lógicos na Confederação, Centrais e Cooperativas;
2. Análise de impacto nos negócios (*BIA – Business Impact Analysis*), na qual foram mapeados os processos críticos, recursos, ativos, pessoas chaves, serviços, impactos operacionais e financeiros e interdependências internas e externas;
3. Elaboração de modelos de planos de contingência operacionais, planos de resposta à emergência;
4. Elaboração do plano de Continuidade de Negócios e o plano de gestão de crises;
5. Treinamentos e ações de conscientizações aos técnicos de riscos;
6. Testes de contingência para avaliar o grau da capacitação técnica e operações dos pilotos da cabine financeira 136;
7. Publicação de uma Política de Gestão de Continuidade de Negócios do Sistema Unicred;
8. Plano de abandono do local de trabalho em caso de algum incidente;
9. Controles e gerenciamento das documentações com uso do SGCN – Sistema de Gestão de Continuidade de Negócios.

Uma Gestão de Continuidade de Negócios pode prevenir que incidentes se transformem em contingências ou crises, preservando a reputação e credibilidade da empresa, além de ser um diferencial de mercado.



## DESTAQUES 2014

### CONQUISTA DE MODELO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO – MEG

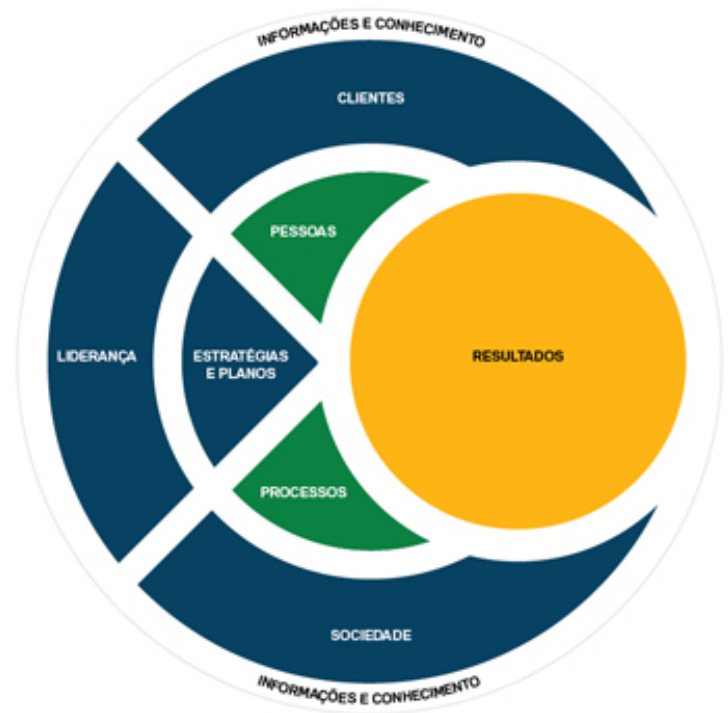
Em 2014, a Unicred do Brasil conquistou uma importante premiação e reconhecimento do Modelo de Excelência em Gestão – MEG, fruto do planejamento estratégico de 2012/2016 da então Tecnocred.

O MEG baseia-se em 13 fundamentos e 8 critérios de excelência que expressam conceitos, experiências e pesquisas de organizações e especialistas do Brasil e do exterior. As principais fontes de referência desta metodologia são o *Baldrige National Quality Program*, a *European Foundation for Quality Management* e a *International Organization for Standardization*.

Os fundamentos (pensamento sistêmico; atuação em rede, aprendizado organizacional, inovação, agilidade, liderança transformadora, olhar para o futuro, conhecimento sobre clientes e mercados, responsabilidade social, valorização das pessoas e da cultura, decisões fundamentadas, orientação por processos, geração de valor) buscam aperfeiçoar e adaptar o negócio diante das mudanças globais.

E os critérios possibilitam à Unicred fazer uma autoanálise do seu sistema gerencial, possibilitando o acesso à visão sistêmica interna e externa. A figura acima utiliza-se dos oito critérios para representar a organização como um sistema orgânico.

Os questionamentos sugeridos pelo MEG auxiliam a organização a definir seu planejamento estratégico, além de avaliar seus recursos, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, aprimorar a comunicação interna e externa, a produtividade e a efetividade de suas ações e, claro, atingir os objetivos estratégicos.



## DESTAQUES 2014

### REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL



Em dezembro de 2014 foi realizada a Pesquisa de Clima Organizacional com a equipe da Unicred do Brasil, contando com a participação de mais de 93% dos colaboradores das unidades de SP e RS, que responderam questionários sigilosos pela internet.

A pesquisa contou ainda com reuniões de análise qualitativa, onde a profissional da consultoria selecionada realizou entrevistas individuais ou com pequenos grupos para consolidar as informações da pesquisa quantitativa.

Com base nas informações extraídas, será realizado no próximo ano um plano de ação que pretende minimizar os pontos fracos apontados e maximizar os pontos fortes, de forma a tornar a Unicred do Brasil uma empresa melhor para todos.

## DESTAQUES 2014

### EVENTOS

#### Comemoração dos 20 Anos da Unicred do Brasil



Na noite do dia primeiro de agosto de 2014, no Hotel Renaissance, foi realizada a Comemoração de 20 anos da Unicred do Brasil, que contou com a presença de dirigentes, executivos, colaboradores e parceiros.

A Unicred do Brasil foi prestigiada com convidados de grande notoriedade:



REPRESENTANDO O EXCELENTÍSSIMO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO – GERALDO ALCKMIN, SR. MILTON LUIZ MELO SANTOS – PRESIDENTE DA DESENVOLVE SP



REPRESENTANDO O BANCO CENTRAL DO BRASIL, SR. FÁBIO HENRIQUE DE SOUSA COELHO, CHEFE DE GABINETE DA DIRETORIA DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CIDADANIA – DIREC.



PRESIDENTE DA OCB  
– ORGANIZAÇÃO DAS  
COOPERATIVAS BRASILEIRAS –  
DR. MARCIO LOPES FREITAS

Na ocasião, o Dr. Leo Airton Trombka, Presidente da Unicred do Brasil, ressaltou em seu discurso que das adversidades nascem as oportunidades, e que o sistema cooperativo pode ser o melhor investimento no mercado financeiro.

Na sessão de homenagens, o Dr. Euclides Reis Quaresma, ex-presidente da Unicred do Brasil, recebeu uma singela homenagem por sua excelente atuação no período de seu mandato.

O evento solene foi seguido de um jantar de confraternização para 250 convidados e, após o jantar, os participantes se divertiram na pista de dança ao som de uma banda especialmente contratada para animar a comemoração.

## EVENTOS

### 10º CONCRED



Entre os dias 10 e 12 de setembro de 2014, a Unicred do Brasil participou com grande destaque do 10º CONCRED – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito, ocorrido em Manaus. Esse evento, considerado o maior evento do cooperativismo de crédito brasileiro, foi uma excelente oportunidade para a exposição da marca Unicred, troca de experiências, agregação de conhecimentos e espaço para manifestação de lideranças, posicionando o Sistema como uma grande instituição financeira cooperativa.

O evento contou com duas importantes participações de dirigentes da Unicred do Brasil, conforme abaixo:

- Dr. Leo Trombka – Participação no “Painel do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo”.
- Dr. Evandro Jacó Kotz – Palestrante do tema “Controles Internos e Novo Modelo de Auditoria”.

## EVENTOS

### 44ª Convenção Nacional Unimed

Ocorrida no Rio de Janeiro, entre os dias 14 e 17 de outubro de 2014, a 44ª Convenção Unimed mostrou-se uma grande oportunidade para o Sistema Unicred expor sua marca, fomentar a intercooperação e prospectar novos cooperados.

Dentro do tema central "Década do Cooperativismo: Identidade e Transformação", ao longo dos quatro dias de evento, os mais de 1.500 participantes discutiram diversos temas relacionados e palestrantes de grande expressão estiveram presentes, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que reforçou o contexto histórico do cooperativismo no Brasil, as transformações sociais vividas nos últimos anos e a importância do modelo cooperativista prezar pela qualidade dos serviços prestados à população.



Presidência da Unicred do Brasil

# DEMONSTRATIVO CONTÁBIL E FINANCEIRO

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço Patrimonial  
Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais	Nota	2014	2013
<b>Ativo Circulante</b>		<b>207.318</b>	<b>97.001</b>
Disponibilidade	3	155	3
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	30.891	-
Títulos e valores mobiliários	5	138.204	79.091
Outros créditos	6	37.949	17.896
Outros valores e bens		119	11
<b>Não Circulante</b>		<b>27.459</b>	<b>1.381</b>
Realizável a longo prazo			
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	1.159	1.046
Outros créditos	6	65	60
Investimentos		109	15
Imobilizado de uso	7	3.320	249
Intangível	8	22.806	11
<b>Total do Ativo</b>		<b>234.777</b>	<b>98.382</b>

Em milhares de reais	Nota	2014	2013
<b>Passivo Circulante</b>		<b>208.181</b>	<b>94.971</b>
Relações interfinanceiras	9	166.092	71.613
Outras obrigações	10	42.089	23.358
<b>Não circulante</b>		<b>568</b>	<b>535</b>
Exigível a longo prazo			
Outras obrigações	10	568	535
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>12</b>	<b>26.028</b>	<b>2.876</b>
Capital social		17.577	909
Reserva legal		5.835	1.699
Sobras acumuladas		2.616	268
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>234.777</b>	<b>98.382</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstrações do Resultado

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais			2014	2013
	Nota	2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>Ingressos da intermediação financeira</b>		5.938	9.595	6.066
Títulos e valores mobiliários	4 e 5	5.877	9.481	5.988
Ingressos de depósitos intercooperativos	4	61	114	78
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		(5.727)	(9.224)	(5.835)
Operações de captação no mercado	9	(5.727)	(9.224)	(5.835)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		211	371	231
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		(1.188)	(135)	(232)
Ingressos da prestação de serviços	13	10.943	19.534	-
Dispêndios de pessoal e honorários	14	(13.396)	(22.035)	(5.710)
Outros dispêndios administrativos	15	(15.307)	(25.765)	(8.709)
Outros dispêndios operacionais		(239)	(367)	(66)
Outros ingressos operacionais	16	16.811	28.498	14.253
<b>Resultado operacional</b>		(977)	236	(1)
<b>Resultado não operacional</b>		525	597	369
<b>Resultado antes da tributação</b>		(452)	833	368
Imposto de renda e contribuição social		-	-	(38)
<b>Perda do semestre/ sobra líquida dos exercícios</b>		(452)	833	330

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido 2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais	Nota	Capital Social	Reserva Legal	Sobras Acumuladas	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>		<b>1.119</b>	<b>1.699</b>	<b>347</b>	<b>3.165</b>
Distribuição de sobras		-	-	(79)	(79)
Baixa de capital		(210)	-	-	(210)
Sobra líquida do exercício		-	-	330	330
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – atos não cooperados		-	-	(330)	(330)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>		<b>909</b>	<b>1.699</b>	<b>268</b>	<b>2.876</b>
Integralização de capital		836	-	-	836
Efeitos da incorporação	12	15.832	4.053	1.640	21.525
Sobra do exercício		-	-	833	833
Constituição da reserva legal		-	83	(83)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES		-	-	(42)	(42)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>		<b>17.577</b>	<b>5.835</b>	<b>2.616</b>	<b>26.028</b>
<b>Saldos em 1º de julho de 2014</b>		<b>17.577</b>	<b>5.752</b>	<b>3.193</b>	<b>26.522</b>
Perda do semestre		-	-	(452)	(452)
Constituição da reserva legal		-	83	(83)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES		-	-	(42)	(42)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>		<b>17.577</b>	<b>5.835</b>	<b>2.616</b>	<b>26.028</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstrações dos Fluxos de Caixa 2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais	2º Semestre	2014	2013
		Exercício	Exercício
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	96.002	98.385	(7.175)
Resultado ajustado do semestre/exercícios	2.030	5.420	379
Perda do semestre / sobra líquida dos exercícios	(452)	833	330
Depreciações e amortizações	2.482	4.530	46
Baixas do imobilizado de uso	-	57	3
(Aumento) redução dos ativos	(13.165)	(20.278)	(10.817)
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(61)	(113)	(78)
Outros créditos e outros valores e bens	(13.104)	(20.165)	(10.739)
Aumento (redução) dos passivos	107.137	113.243	3.263
Relações interfinanceiras	95.085	94.479	(7.238)
Outras obrigações	12.052	18.764	10.501
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>	(5.510)	(30.548)	(16)
Aumento e incorporações de investimentos	-	(94)	-
Aquisições e incorporações do imobilizado de uso	(1.148)	(4.001)	(15)
Aquisições e incorporações do intangível	(4.362)	(26.453)	(1)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>	(42)	22.319	(619)
Efeitos da incorporação	-	21.525	-
Integralização de capital	-	836	-
Distribuição de sobras	-	-	(79)
Baixas de capital	-	-	(210)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES	(42)	(42)	(330)
<b>Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa</b>	90.450	90.156	(7.810)
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa</b>			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	78.800	79.094	86.904
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	169.250	169.250	79.094
<b>Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa</b>	90.450	90.156	(7.810)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# DEMONSTRATIVO CONTÁBIL E FINANCEIRO

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicreds – Unicred do Brasil (Confederação), constituída por cooperativas centrais e integrantes do Sistema Unicred em 10 de julho de 1994, conforme Assembleia Geral, e homologação pelo Banco Central do Brasil em 19 de outubro de 1994, conforme publicado no Diário Oficial de 24 de outubro de 1994. Tem sua constituição e funcionamento regulamentado pela Resolução CMN / BACEN nº 3.859/2010 e Estatuto Social. Tem sede e foro na cidade de São Paulo-SP, com área de atuação em todo território nacional. Tem por objetivo orientar e coordenar as atividades das cooperativas centrais associadas, nos casos em que o vulto dos empreendimentos transcender o âmbito de capacidade ou convivência de atuação das suas associadas.

Em Assembleia Geral Extraordinária da Confederação, realizada em 19 de dezembro de 2013, foi aprovada por unanimidade das associadas a incorporação da Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda. (Incorporada) pela Confederação (Incorporadora). Também, em 7 de dezembro de 2013, reuniram-se os quotistas da Incorporada, e, por unanimidade de votos, foi aprovada a incorporação. Em razão das peculiaridades da presente incorporação, também foi aprovado, por unanimidade das associadas, que o presente ato societário se efetivasse no dia 2 de janeiro de 2014, passando a produzir os respectivos efeitos para todos os fins somente a partir da referida data. Em decorrência do programa de unificação da TI do Sistema Unicred, foi realizada a reorganização societária através dessa incorporação, o que resultou na consolidação e na otimização das atividades das duas entidades e na consequente redução dos custos operacionais inerentes, regendo-se pelos regimentos da Incorporadora, notadamente por seu Estatuto Social vigente.

O critério de avaliação do patrimônio líquido da Incorporada, para os fins da incorporação, foi o valor contábil de seus ativos e passivos, com base no balanço patrimonial encerrado em 30 de novembro de 2013, conforme Laudo de Avaliação Contábil emitido por auditores independentes, apresentado a seguir:

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais

Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	2.020
Contas a receber de clientes	150
Impostos e contribuições a recuperar	514
Outros créditos	212
Despesas antecipadas	1
	2.897
Não Circulante	
Realizável a longo prazo	
Impostos e contribuições a recuperar	262
Investimentos	81
Imobilizado	1.988
Intangível	17.980
	20.311
<b>Total do Ativo</b>	<b>23.208</b>

Em milhares de reais

Passivo	
Circulante	
Fornecedores	263
Salários, provisões trabalhistas e encargos sociais	1.684
Impostos e contribuições a recolher	94
	2.040
Patrimônio Líquido	
Capital social	17.433
Adiantamentos para futuro aumento de capital	2.104
Reserva de lucros	1.630
	21.167
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>23.208</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

As variações patrimoniais da Incorporada posteriores a 30 de novembro de 2013 foram escrituradas em seus livros contábeis, e os respectivos saldos na data da incorporação, ou seja, em 2 de janeiro de 2014, foram refletidos no balanço patrimonial da Incorporadora, conforme demonstrado a seguir:

Em milhares de reais

Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.818
Contas a receber de clientes	142
Impostos e contribuições a recuperar	569
Outros créditos	69
Despesas a apropriar	1
	2.599
Não Circulante	
Realizável a longo prazo	
Impostos e contribuições a recuperar	262
Investimentos	86
Imobilizado	1.969
Intangível	18.137
	20.454
<b>Total do Ativo</b>	<b>23.053</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

Em milhares de reais

<b>Passivo</b>	
<b>Circulante</b>	
Salários, provisões trabalhistas e encargos sociais	1.100
Impostos e contribuições a recolher	152
Outras obrigações	276
	1.528
<b>Patrimônio Líquido</b>	
Capital social	19.885
Reserva de lucros	1.640
	21.525
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>23.053</b>

Com a incorporação foram gerados novos ingressos de prestação de serviços (TI), de R\$ 19.530 no exercício de 2014 (nota 13), bem como os dispêndios de pessoal e administrativos inerentes a essa atividade.

Por fim, destacamos que o referido ato societário de incorporação foi aprovado pelo Banco Central do Brasil, em 26 de junho de 2014, conforme Ofício 9750/2014-BCB/Deorf/GTBHO, mediante versão da totalidade de seu patrimônio e da sucessão em todos os direitos e obrigações, conforme deliberados na Assembleia Geral Extraordinária e Reunião de Quotistas citadas anteriormente.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e Lei Complementar nº 130/2009, as normas e instruções do CMN e os pronunciamentos, orientações e as interpretações pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo BACEN até o momento (CPC 00 R1, 01, 03, 05, 10, 23, 24, 25). São apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Confederação, e foram aprovadas pela Administração em 5 de fevereiro de 2015.

#### b) Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão assim definidas:

##### b.1) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são reconhecidos pelo regime de competência do exercício.

##### b.2) Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Confederação no processo de aplicação das políticas contábeis. As demonstrações financeiras da Confederação incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para contingências e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A Administração da Confederação monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### **b.3) Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários livres e títulos e valores mobiliários livres de curto prazo de alta liquidez. Os títulos e valores mobiliários livres são avaliados pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço.

### **b.4) Aplicações interfinanceiras de liquidez e Títulos e valores mobiliários**

Classificados conforme a intenção da Administração da Confederação em mantê-los para negociação, são avaliados pelo custo, acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

### **b.5) Devedores por depósitos em garantia**

Seja por determinação judicial ou espontaneidade da Administração da Confederação, foram depositados valores para suportar passivos contingentes constituídos, atualizados pela Selic.

### **b.6) Investimentos**

Representados pelas participações societárias avaliadas ao custo de aquisição.

### **b.7) Imobilizado de uso**

As imobilizações são demonstradas pelo custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

### **b.8) Intangível**

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

### **b.9) Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente pela Administração da Confederação, para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de *impairment*).

### **b.10) Relações interfinanceiras**

Representam o montante dos recursos das cooperativas centrais associadas centralizados pela Confederação, e incluem os encargos e variações monetárias contratadas até a data do balanço.

### **b.11) Provisões**

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base a estimativa do risco envolvido.

### **b.12) Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

### **b.13) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Confederação quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e à experiência histórica. A Administração da Confederação revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### b.14) Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

### b.15) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e BACEN.

### b.16) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10% e, para a contribuição social - 15%. A sobra apurada em operações realizadas com associadas é isenta de tributação.

## 3) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em milhares de reais

Descrição	2014	2013
Disponibilidades		
Caixa e depósitos bancários	155	3
Aplicações interfinanceiras de liquidez – LTN (nota 4)	30.891	-
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	138.204	79.091
	169.250	79.094

As disponibilidades e os títulos e valores mobiliários são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido as determinações da Resolução nº 3.604/2008 do BACEN.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 4) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Em milhares de reais	2014		2013
	Circulante	Não Circulante	Não Circulante
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	30.891	-	-
Fundo DI Bancoob	-	1.159	1.046
	30.891	1.159	1.046

Em 31 de dezembro de 2014, as Letras do Tesouro Nacional (LTN), que estão custodiadas no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), têm seu vencimento final no primeiro semestre de 2016, no entanto, podem ser negociados a qualquer momento, sendo classificadas para negociação. Referidas aplicações tiveram remuneração no montante de R\$ 554 em 2014. As aplicações em Fundo DI Bancoob, custodiado à Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (Cetip), estão vinculadas ao contrato de aluguel do imóvel da Confederação e foram contratadas com prazo de resgate também no primeiro semestre de 2016. Em 2014, referidas aplicações tiveram remuneração no montante de R\$ 114 (R\$ 78 em 2013), registrado em ingressos de depósitos intercooperativos.

### 5) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em milhares de reais	2014	2013
	Circulante	Circulante
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	21.102	-
Cotas de fundo de investimento	117.102	79.091
	138.204	79.091

Em 31 de dezembro de 2014, as Letras Financeiras do Tesouro (LFT), que estão custodiadas no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), têm seu vencimento final no segundo semestre de 2020,

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

no entanto, podem ser negociados a qualquer momento, sendo classificados para negociação. Referidos títulos tiveram remuneração no montante de R\$ 668 em 2014.

As Cotas de fundo de investimento referem-se ao BB Unicred do Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado, administrado pelo Banco do Brasil. Referido fundo teve em 2014 remuneração de 100% do CDI, no montante de R\$ 8.145 (R\$ 5.988 em 2013).

### 6) OUTROS CRÉDITOS

Descrição	2014			2013		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos salariais	71	-	71	8	-	8
Outros devedores projeto - TI (i)	35.101	-	35.101	17.834	-	17.834
Valores a receber das associadas	1.602	-	1.602	54	-	54
Impostos e contribuições	947	-	947	-	-	-
Adiantamento de despesas	158	-	158	-	-	-
Outros devedores	70	-	70	-	-	-
Devedores por depósito em garantia (nota 10 (iii))	-	65	65	-	60	60
	<b>37.949</b>	<b>65</b>	<b>38.015</b>	<b>17.896</b>	<b>60</b>	<b>17.956</b>

(i) Refere-se à aquisição de licenças de uso do software SAP e demais gastos relacionados à sua implantação, que será utilizado pelo Sistema Unicred. O valor permanecerá nesta rubrica até a transferência total das licenças para as cooperativas centrais e singulares associadas (nota 10(ii)).

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 7) IMOBILIZADO DE USO

#### a) Composição do saldo

Em milhares de reais

Descrição	Taxa anual de depreciação	2014			2013
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Móveis e equipamentos de uso	10%	6.552	(3.532)	3.020	186
Sistema de comunicação	10%	82	(9)	73	16
Sistema de processamento de dados	20%	413	(186)	227	47
		7.047	(3.727)	3.320	249

#### b) Movimentação do custo de aquisição

Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 1º/1/2013	Aquisições	Baixas	Saldos em 31/12/2013
Móveis e equipamentos de uso	240	1	-	241
Sistema de comunicação	20	-	-	20
Sistema de processamento de dados	194	14	(3)	205
	454	15	(3)	466
Descrição	Aquisições	Incorporação	Baixas	Saldos em 31/12/2014
Móveis e equipamentos de uso	1.762	4.616	(67)	6.552
Sistema de comunicação	62	-	-	82
Sistema de processamento de dados	208	-	-	413
	2.032	4.616	(67)	7.047

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### c) Movimentação da depreciação acumulada

Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 1º/1/2013	Adições	Saldos em 31/12/2013
Móveis e equipamentos de uso	(32)	(23)	(55)
Sistema de comunicação	(2)	(2)	(4)
Sistema de processamento de dados	(140)	(18)	(158)
	(174)	(43)	(217)

Descrição	Adições	Incorporação	Baixas	Saldos em 31/12/2014
Móveis e equipamentos de uso	(840)	(2.647)	10	(3.532)
Sistema de comunicação	(5)	-	-	(9)
Sistema de processamento de dados	(28)	-	-	(186)
	(873)	(2.647)	10	(3.727)

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 8) INTANGÍVEL

#### a) Composição do saldo

Em milhares de reais

Descrição	Taxa anual de amortização	2014			2013
		Custo	Amortização Acumulada	Líquido	Líquido
Marcas e patentes	-	17	-	17	-
Softwares	20%	26.450	(3.661)	22.789	11
		26.467	(3.661)	22.806	11

#### b) Movimentação do custo de aquisição e amortização acumulada

Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 1º/1/2013	Aquisições (Amortizações)	Saldos em 31/12/2013
Custo	13	2	15
Amortização	(1)	(3)	(4)
	12	(1)	11

Descrição	Aquisições (Amortizações)	Incorporação (i)	Saldos em 31/12/2014
Custo	8.315	31.241	39.571
Amortização	(3.657)	(13.104)	(16.765)
	4.658	18.137	22.806

(i) Refere-se à incorporação conforme nota 1.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 9) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA – CENTRAIS

Em milhares de reais

Descrição	2014	2013
Centralização financeira	166.092	71.613

Refere-se aos depósitos das associadas, sendo esses recursos próprios, conforme determina o artigo 37 da Resolução nº 3.859/2010 do BACEN, com remuneração atrelada ao Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI). Em 2014, a Confederação remunerou esses depósitos no montante de R\$ 7.212 (R\$ 5.835 em 2013), que para efeito de apresentação das demonstrações do resultado é classificado como dispêndios da intermediação financeira - Operações de captação no mercado.

Os depósitos estão garantidos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ pelo FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), fundo este constituído por todas as cooperativas de crédito brasileiras e bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O FGCoop tem por finalidade conforme seu estatuto: I - proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu Regulamento; II - contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC); e III - contribuir para prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. O Estatuto e o Regulamento do fundo teve aprovação através da Resolução CMN nº 4.284/2013.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 10) OUTRAS OBRIGAÇÕES

Descrição	2014			2013		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e estatutárias:						
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	169		169	347	-	347
Cotas de capital a pagar				-	-	-
	169		169	347	-	347
Fiscais e Previdenciárias						
Impostos e contribuições a recolher	1.342		1.342	301	-	301
Diversas						
Provisão para pagamentos a efetuar	2.223		2.223	511	-	511
Credores diversos no País (ii)	38.355		38.355	22.199	-	22.199
Provisão para passivos contingentes (iii)		568	568	-	535	535
	40.578	568	41.146	22.710	535	23.245
	42.089	568	42.657	23.358	535	23.893

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme Lei do Cooperativismo e normas do BACEN (nota 12b).

(ii) O saldo é substancialmente composto por R\$ 34.828, transferidos do Fundo Garantidor do Sistema Unicred (FG) e rateados às cooperativas centrais associadas para pagamento dos custos de implantação do novo projeto de TI, que será revertido para a rubrica "Outros devedores projeto TI" (nota 6 (i)) no momento da ativação do software SAP no sistema Unicred do Brasil (centrais e singulares). Ainda, compõe o saldo o FG constituído por normas instituídas por regulamento próprio, que por orientação do BACEN, o registro desse fundo deve ser no passivo circulante na conta de credores diversos no País. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o FG monta R\$ 738 e R\$ 4.337, respectivamente. O fundo é remunerado por rendimentos auferidos pelos fundos de investimentos de renda fixa, aos quais estão lastreados.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(iii) A Confederação no desenvolvimento de suas atividades operacionais está sujeita à demandas de naturezas tributária, civil e reclamações trabalhistas. A Confederação possui ação na área tributária federal, que visa declarar a não incidência das contribuições ao PIS e a COFINS sobre o ato cooperativo (sistema operacional cooperativo), cujas exigibilidades se encontram suspensas por força de depósitos judiciais nos autos do Mandado de Segurança. Referido processo encontra-se em andamento. Sobre esse assunto, em novembro de 2011, a Confederação recebeu autuação da Receita Federal do Brasil, referente à suposta tributação sobre as rendas de aplicações financeiras, abrangendo os exercícios de 2006, 2007 e 2008, no montante de R\$ 418 (R\$ 385 em 2013), atualizados pela Selic até 31 de dezembro de 2014. Os autos de infração foram contestados administrativamente pela Confederação, alegando, em síntese, a não incidência dos tributos federais sobre o ato cooperado de acordo com o teor do disposto no artigo 79 da Lei nº 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo). Ainda foi constituída provisão no montante de R\$ 150 por falta de entrega da DIMOF – Declaração de Informações sobre Movimentações Financeiras de anos anteriores. Sobre isso, até que se tenha o retorno das contestações administrativas, a Administração da Cooperativa, de forma prudente, decidiu pela manutenção da provisão constituída no mesmo montante dos autos de infração. Por fim, em caso de insucesso das defesas administrativas do PIS, COFINS e da DIMOF, ainda cabe discussão posterior na esfera judicial por parte da Confederação. Existem depósitos judiciais de R\$ 65, em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 60 em 2013), registrados em outros créditos do ativo não circulante (nota 6 (ii)), devidamente atualizados pela Selic até 31 de dezembro de 2014, para o PIS e COFINS.

As movimentações das provisões e dos depósitos foram as seguintes:

Em milhares de reais	Depósitos em garantia	Provisão para contingências
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	<b>49</b>	<b>355</b>
Atualização depósitos e provisões	11	180
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>60</b>	<b>535</b>
Atualização depósitos e provisões	5	66
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>65</b>	<b>568</b>

Os impostos e as contribuições apuradas e recolhidas pela Cooperativa, bem como as respectivas declarações acessórias, os registros fiscais e societários, estão sujeitas a exame por parte das autoridades fiscais durante prazos prescricionais variados, conforme a legislação aplicável em cada circunstância, mas em geral cinco anos.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 11) MARCA UNICRED

Em 7 de dezembro de 2010, foi celebrado pela Confederação contrato com a Unicred Vale das Antas para a cessão em definitivo dos direitos e a titularidade da marca UNICRED. Adicionalmente, foram transferidos outros 30 registros junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, referentes a diversas variações da Marca Unicred. Foram pagos à Unicred Vale das Antas, a título de reembolso de despesas com o INPI e outros gastos, o montante de R\$ 29, registrados à época no ativo. Em 2012, todos os valores registrados no ativo circulante e não circulante, relativos à Marca Unicred, foram revertidos e contabilizados em dispêndios no período, procedimento com a concordância do BACEN. Também, como forma de compensar a cessão da Marca Unicred, foi concedida à singular acima citada, a isenção pelo prazo de vinte anos no rateio dos dispêndios da Confederação, da Central RS e dos serviços de tecnologia da informação, cujo custo total será suportado à época pelas demais cooperativas centrais e singulares associadas ao Sistema Unicred do Brasil, através do rateio.

### 12) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social

O capital social é de R\$ 17.577 e R\$ 909, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, respectivamente, totalmente subscrito e integralizado, sendo representado pelas integralizações da cinco Centrais em 31 de dezembro de 2014 (sete em 2013). De acordo com o Estatuto Social, cada associada tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Em 2 de janeiro de 2014 ocorreu aumento de capital no montante de R\$ 15.832, proveniente da incorporação da Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda. (nota 1), e outros R\$ 836 de integralizações efetivas durante 2014. Em 2013 houve a baixa de capital pela desfiliação de duas Centrais, no montante de R\$ 210.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### b) Destinações legais e estatutárias

Das sobras apuradas ao final do exercício, conforme Estatuto Social, serão destinadas: 10% para a reserva legal e 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES. O FATES é registrado como exigibilidade, conforme norma do BACEN e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo) e Manual do FATES do Sistema Unicred (nota 10(i)).

Considerando a incorporação da Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda, foi deliberado em Ata de Reunião do Conselho de Administração da Confederação, em 29 de maio de 2014, que do capital social integralizado da ex-sócia daquela sociedade, Uniprime, fosse constituída a reserva de capital, no montante de R\$ 4.053. O acordo prevê que a Uniprime terá isenção na prestação de serviço de TI, pelo prazo de vinte meses.

### c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 27 de março de 2014, foi aprovada a destinação da sobra de 2013, no montante de R\$ 330 para o FATES, por se tratar de resultado com atos não cooperados, permanecendo à disposição R\$ 268 de sobras de exercícios anteriores.

Ainda compõe as sobras acumuladas o resultado de R\$ 1.640, advindo da incorporação da Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 13) INGRESSOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Em milhares de reais	Descrição	2014	
		2º Semestre	Exercício
	Serviços de TI	10.940	19.530
	Outros Serviços	3	4
		10.943	19.534

### 14) DISPÊNDIOS DE PESSOAL E HONORÁRIOS

Em milhares de reais	Descrição	2014		2013
		2º Semestre	Exercício	Exercício
	Despesas de honorários	(649)	(1.270)	(905)
	Despesa de pessoal – proventos	(8.042)	(13.131)	(3.025)
	Despesas de pessoal – benefícios	(1.725)	(2.926)	(697)
	Despesas de pessoal – encargos	(2.772)	(4.482)	(1.073)
	Despesa de pessoal – treinamentos	(208)	(226)	(100)
		(13.396)	(22.035)	(5.710)

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 15) OUTROS DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS

Em milhares de reais	2014		2013
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Localização e comunicação	(2.746)	(5.610)	(620)
Serviços de terceiros	(7.478)	(11.678)	(6.344)
Locomoção, viagens e refeições	(1.630)	(2.281)	(849)
Marcas	(320)	(582)	(370)
Amortização e depreciação	(2.482)	(4.588)	(46)
Promoções e brindes	(237)	(405)	(231)
Outras despesas administrativas	(413)	(620)	(249)
	(15.307)	(25.765)	(8.709)

### 16) OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

Em milhares de reais	2014		2013
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Taxa de contribuição (i)	10.362	17.926	12.485
Ressarcimento de dispêndios administrativos (ii)	6.188	8.675	69
Outros ingressos operacionais (iii)	261	1.897	1.699
	16.811	28.498	14.253

(i) Refere-se às despesas da Confederação que são ressarcidas pelas associadas. A Confederação possui uma relação de interdependências com as suas associadas, visto que seu custo é reembolsado por elas.

(ii) Refere-se ao reembolso de despesas das Centrais que foram pagas pela Confederação.

(iii) Refere-se, substancialmente, ao resgate do fundo garantidor, para reforma do novo conjunto comercial, em São Paulo SP, conforme aprovação da Administração da Confederação.

## **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013**

### **17) INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, os quais se aproximam dos seus valores justos, com destaque para os títulos e valores mobiliários, aplicações interfinanceiras de liquidez e relações interfinanceiras passivas. Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios, nem em caráter especulativo.

### **18) SEGUROS CONTRATADOS**

A Confederação adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada à sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

### **19) PARTES RELACIONADAS**

A Confederação tem como missão desenvolver e coordenar ações políticas e administrativas para implantação das cooperativas centrais do Sistema Unicred do Brasil, visando à padronização dos processos, ganhos em escala, normatização e a defesa da marca Unicred, buscando tornar o sistema uno, sólido e integrado em nível nacional.

#### **a) Cooperativas centrais associadas**

Na relação das cooperativas centrais associadas com a Confederação existem direitos e deveres que necessitam ser observados. Dentre os direitos destacamos: propor ao Conselho de Administração e/ou Diretoria Executiva ou à Assembleia Geral medidas de interesse geral ou da própria cooperativa central associada; votar e concorrer, nos termos dispostos neste Estatuto e no Regimento Interno, aos cargos eletivos da Confederação; demitir-se da Confederação

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

quando lhe convier; beneficiar-se dos serviços que a Confederação estiver habilitada a prestar e nas condições que forem estabelecidas nos respectivos regulamentos. Dentre os deveres destacamos: subscrever e realizar as cotas-partes do capital social na Confederação; satisfazer pontualmente seus compromissos financeiros com a Confederação; participar da constituição do Fundo Garantidor do Sistema Unicred (FG), dentre outros.

O rateio das despesas de funcionamento da Confederação em 31 de dezembro 2014 e de 2013 foi de R\$ 17.926 e de R\$ 12.485, respectivamente (nota 13).

A Confederação também recebe recursos das cooperativas centrais associadas, que são as contribuições obrigatórias para o Fundo Garantidor do Sistema Unicred (FG). Os depósitos voluntários são recursos das Centrais aplicados voluntariamente na Confederação e têm seus rendimentos repassados em sua totalidade. Abaixo demonstramos a evolução destes depósitos durante os exercícios:

Em milhares de reais	2014	2013
	Depósitos no FG	Depósitos Voluntários
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	54.628	24.222
Depósitos efetuados pelas centrais	12.879	2.687
Rendimento gerado pela aplicação dos recursos		
Resgates efetuados pelas centrais	(17.809)	(4.994)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	49.698	21.915
Depósitos efetuados pelas centrais	8.766	277.285
Rendimento gerado pela aplicação dos recursos		
Resgates efetuados pelas centrais	(16.167)	(175.405)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	42.297	123.795

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### b) Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda.

A Confederação possuía, até dezembro de 2013, uma relação de dependência tecnológica com a Tecnocred Soluções Tecnológicas Ltda., empresa que desenvolve o sistema de tecnologia. As Centrais Unicred Central RJ, Unicred Central RS, Unicred Central SC e Unicred Central SP possuíam cada uma 20% de participação na Tecnocred. A dependência tecnológica com a Tecnocred cessou com a incorporação da mesma pela Confederação, conforme mencionado na nota explicativa 1.

### c) Remuneração paga aos administradores

Nas Assembleias Gerais Ordinárias, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração para a Diretoria Executiva, Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal.

Em milhares de reais

Descrição	Benefícios	Recebidos em 2014	Recebidos em 2013
Membros da diretoria executiva	Proventos	754	784
Membros do conselho de administração	Honorários	892	-
Membros do conselho de administração e conselho fiscal	Cédulas de Presença	377	121
		2.023	905

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 20) ÍNDICE DE BASILEIA

O patrimônio líquido da Confederação apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos nos exercícios, conforme demonstrativo abaixo:

Em milhares de reais

Descrição	2014	2013
Patrimônio de referência – PR	26.000	2.876
Patrimônio de referência para comparação com RWA	12.794	2.876
RWA para risco de crédito - RWAcpad	61.055	13.998
RWA para risco de mercado - RWAm pad	3.127	829
RWA para risco operacional - RWAopad	4.240	293
Montante RWA	68.422	15.120
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA	7.519	1.663
Margem sobre o PR considerando a Rban	5.275	1.213
<b>Índice de Basileia</b>	<b>18,72%</b>	<b>19,02%</b>

As parcelas são divididas por 0,11 (Fator F), aplicado sobre o montante RWA para obter-se o patrimônio de referência mínimo requerido.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### 21) RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DA CONFEDERAÇÃO

#### a) Risco operacional

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.380/06, esta Confederação implantou estrutura de gerenciamento de Risco Operacional compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Confederação, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à falhas, deficiências ou inadequações de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos;
- c) Comitê de Gestão de Riscos.

Além da apuração gerencial das perdas operacionais, é realizada também a apuração semestral da parcela referente ao risco operacional (RWAOPAD), uma das parcelas que compõe o montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13. A metodologia utilizada para apuração da parcela RWAOPAD é o BIA (Basic Indicator Approach).

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: [www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br), assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Confederação.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### b) Risco de mercado

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.464/07, esta Confederação implantou estrutura de gerenciamento de Risco de Mercado compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Confederação, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Confederação.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos;
- c) Comitê de Gestão de Riscos.

Além da apuração gerencial do risco de mercado, é realizada também a apuração mensal das parcelas referentes ao risco de mercado (RWAJUR / RWACAM / RWACOM / RWAACS / Rban), parcelas que compõem o montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13, assim como é realizada a elaboração mensal do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM), em atendimento à Circular nº 3.429/09 do Banco Central do Brasil.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: [www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br), assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Confederação.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### c) Risco de crédito

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.721/09, esta Confederação implantou estrutura de gerenciamento de Risco de Crédito compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da Confederação, e que tem por objetivo identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Esta estrutura contempla atualmente:

- a) Diretor Responsável nomeado perante órgão regulador;
- b) Política, Manual e Sistema de mensuração de riscos;
- c) Comitê de Gestão de Riscos.

Além da apuração gerencial do risco de crédito, é realizada também a apuração mensal da parcela referente ao risco de crédito (RWACPAD), parcela que compõe o montante de RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), base de cálculo para os Requerimentos Mínimos de Capital, em atendimento à Resolução do CMN nº 4193/13.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: [www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br), assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da Confederação.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

### d) Risco de liquidez

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 4.090/12, esta instituição implantou estrutura de gerenciamento de Risco de Liquidez compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco, e que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à:

I - possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive, as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas;

II - possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: [www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br), assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da instituição.

### Gestão de capital

Em cumprimento à Resolução do CMN nº 3.988/11, esta instituição implantou estrutura de Gerenciamento de Capital compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco, e que tem por objetivo o processo contínuo de:

## **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2º semestre de 2014 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013**

I - monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;

II - avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;

III - planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

As descrições das estruturas estão evidenciadas no site da Unicred do Brasil e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: [www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br), assim como a Política, os Manuais e os Relatórios de Risco estão disponíveis na sede da instituição.

**Evandro Jacó Kotz**  
Diretor Executivo

**Marcio Dias Penna**  
Diretor de Operações

**Mauro Rogério Costa Fernandes**  
Diretor de Desenvolvimento

**Maria Rosa Hessel**  
Contadora – CRC no 1SP150948/O-1

# DEMONSTRATIVO CONTÁBIL E FINANCEIRO

## BALANÇO COMBINADO DO SISTEMA UNICRED

Em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais

<b>Ativo Circulante</b>	<b>10.321.436</b>
Disponibilidades	54.517
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	346.421
Títulos e Valores Mobiliários	2.524.945
Relações Interfinanceiras	2.707.807
Operações de Crédito	4.513.795
Outros Créditos	135.030
Outros Valores e Bens	38.921
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>257.588</b>
Investimentos	144.780
Imobilizado	85.083
Diferido	3.052
Intangível	24.672
<b>Total do Ativo</b>	<b>10.579.023</b>

Em milhares de reais

<b>Passivo Circulante</b>	<b>9.098.423</b>
Depósitos	6.073.989
Relações Interfinanceiras	2.717.757
Relações Interdependências	2.078
Obrigações Por Empréstimos e Repasses	28.699
Outras Obrigações	275.900
Resultados de Exercícios Futuros	1.480.170
Receitas de Exercícios Futuros	1.196.258
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>429</b>
Capital Social	133.029
Reservas de Capital	429
Reservas de Lucros	4.191
Sobras ou Perdas Acumuladas	-7.253
Resultado do Período	153.945
<b>Total do Passivo</b>	<b>10.579.023</b>

# DEMONSTRATIVO CONTÁBIL E FINANCEIRO

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES

Às Associadas e Administradores da

**Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's – Unicred do Brasil - São Paulo - SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's – Unicred do Brasil ("Confederação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras**

A Administração da Confederação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas nacionais e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Confederação para fins de planejar os

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES**

procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Confederação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's – Unicred do Brasil em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto, SP, 5 de fevereiro de 2015.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
**CRC 2SP017256/O-3**

**Hélio Mazzi Júnior**  
**Contador CRC 1SP189107/O-3**

As firmas-membro da Moore Stephens no Brasil, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente, são associadas à Moore Stephens International Limited (MSIL), uma rede mundial de empresas de auditoria, consultoria e contabilidade. A MSIL e suas firmas-membro, presentes nas principais cidades do mundo, são entidades legalmente distintas e independentes entre si.

# DEMONSTRATIVO CONTÁBIL E FINANCEIRO

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicred's – Unicred do Brasil, por seus membros efetivos, abaixo assinados, reunido ordinariamente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, compreendendo o Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras e Perdas, Notas Explicativas e demais documentos, demonstrações e outras informações pertinentes às operações realizadas pela Unicred do Brasil.

Com base nos documentos examinados nas reuniões deste Conselho Fiscal durante o exercício social, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados pelos administradores e colaboradores da Unicred do Brasil, e tendo em conta os relatórios e pareceres da auditoria externa, opinamos que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral das Filiadas.

São Paulo, SP, 06 de março de 2015.

**Luiz Mauro Coelho Nascimento**  
Conselheiro Fiscal

**Oswaldo Roberto de Oliveira**  
Conselheiro Fiscal

**Mauro Toledo Sirimarco**  
Conselheiro Fiscal

**UNICRED** 

[www.unicred.com.br](http://www.unicred.com.br)